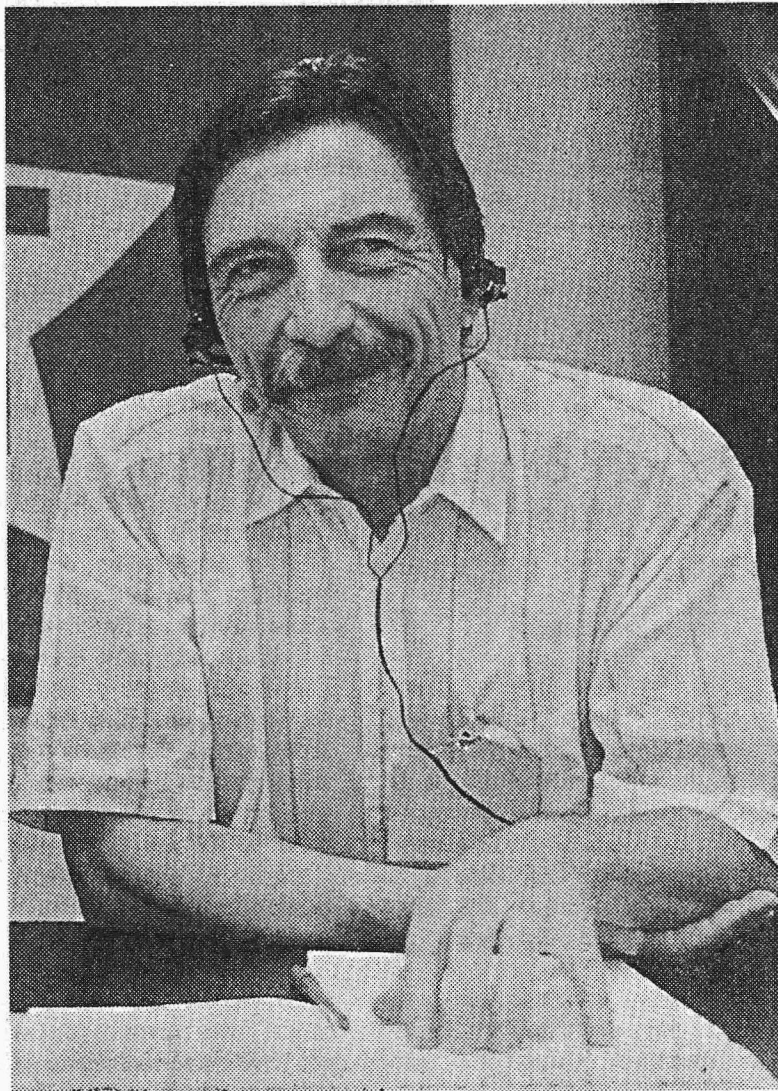




Freyssinet vê Mercosul como possível forma de proteção econômica

Opção irreversível

Técnico de Jospin diz que Brasil faz escolha de risco

LAURA GREENHALGH

SÃO PAULO — Membro da equipe de aconselhamento econômico do primeiro-ministro Lionel Jospin, da França, o economista Jacques Freyssinet desembarcou há dois dias no Brasil, no meio da crise das bolsas, para participar de um seminário promovido pelo PT e pela Fundação Perseu Abramo, em São Paulo. Convidado de honra dos petistas, o conselheiro de Jospin chegou com um alerta na bagagem. “Economias de porte, como a do Brasil, estão abrindo mão de sua autonomia, para funcionar na lógica da competitividade. O problema é que esta opção pode ser irreversível”, alertou ontem. Também advertiu que ataques especulativos poderão acontecer em países da Europa, nos próximos meses. “Os especuladores devem tumultuar a implantação da moeda única, o *euro*”, garantiu.

Freyssinet integra uma equipe de economistas, aos quais Jospin ouve

antes de tomar qualquer medida. Juntos, estes especialistas analisam cenários econômicos e formulam políticas alternativas. “Damos sugestões que podem ou não ser acatadas”, explicou.

Visão do absurdo — Em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, Jacques Freyssinet demonstrou pessimismo com o cenário internacional. “No momento, estamos tendo a visão do absurdo e isso é angustiante”, disse. E o absurdo, para ele, começa no fato de capitais virtuais estarem desorganizando economias de vários países. “Os governos estão tendo de reconhecer que a especulação causa danos irreparáveis e terão de rever o fetiche que sentiam por estas moedas de mentira”.

Preocupado com possíveis ataques especulativos às bolsas européias, Jacques Freyssinet espera que o processo de integração econômica na Europa possa funcionar como obstáculo para futuras crises. “Esta saída é interessante para o Brasil. Por enquanto, o Mercosul é apenas uma união comercial. Mas existe a possibilidade de construção de algo maior, que pode até chegar a uma unificação monetária”, disse.